

Ciências Odontológicas: Desenvolvendo a Pesquisa Científica e a Inovação Tecnológica 2

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)



Ciências Odontológicas: Desenvolvendo a Pesquisa Científica e a Inovação Tecnológica 2

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)



Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências odontológicas desenvolvendo a pesquisa científica e a inovação tecnológica 2 / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-648-5

DOI 10.22533/at.ed.485201512

1. Ciências Odontológicas. 2. Pesquisa Científica. 3. Inovação Tecnológica I. Santos, Emanuela Carla dos (Organizadora). II. Título.

CDD 617.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Ao observarmos a evolução da Odontologia ao longo do tempo percebemos que, mesmo sendo uma prática muito antiga, cresceu muito lentamente até alguns anos atrás. As grandes revoluções científicas na área aconteceram nas últimas décadas e, atualmente, a velocidade é tamanha que pode ser difícil manter-se atualizado.

A Atena Editora traz mais este e-book que reúne artigos de diversas áreas de atuação da Odontologia, denotando o desenvolvimento da pesquisa científica juntamente com a inovação tecnológica.

Neste volume, encontram-se publicações atuais e contundentes que expõem o benefício da associação entre Ciências Odontológicas e outras áreas do conhecimento, como ciências exatas e tecnológicas, e como o resultado dessa cooperação auxilia o desenvolvimento da comunidade científica como um todo.

Desejo que você, leitor, tenha um ótimo momento durante a leitura desta obra.

Boa leitura!

Emanuela Carla Dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RESINAS BULK FILL: AVALIAÇÃO DA CONTRAÇÃO LINEAR DE POLIMERIZAÇÃO

Tereza Cristina Correia
Rodivan Braz
Diala Aretha de Sousa Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.4852015121

CAPÍTULO 2..... 14

METALFREE E SISTEMA CAD-CAM: UM ESTADO DE ARTE

Gilberto de Luna
Sineide Oliveira de Souza
Fatima Luna Pinheiro Landim
Thalita Soares Rimes

DOI 10.22533/at.ed.4852015122

CAPÍTULO 3..... 23

CARACTERIZAÇÃO DE GESSO ODONTOLÓGICO POR MICROSCOPIA ELETRÔNICA E ESPECTROSCOPIA DE ENERGIA DISPERSIVA

Mariana Regilio de Souza Alves
Milena de Almeida
Vitoldo Antonio Kozlowski Junior

DOI 10.22533/at.ed.4852015123

CAPÍTULO 4..... 36

ANTIFUNGAL EFFECT OF EUGENOL AGAINST STRAINS OF ORAL CAVITY CANDIDA PARAPSILOSIS ISOLATED FROM HEALTHY INDIVIDUALS

José Klidenberg de Oliveira Júnior
Daniele de Figueredo Silva
Gustavo Medeiros Toscano da Silva
Julliana Cariry Palhano
Janiere Pereira de Sousa
Felipe Queiroga Sarmiento Guerra
Edeltrudes de Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.4852015124

CAPÍTULO 5..... 50

AVALIAÇÃO DO MICROBIOMA ORAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA : PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA

Míriam Tharsila de Assis Oliveira
Bruna Katarina Gomes Felipe Gouveia
José Correia de Lima Neto
Airton Vieira Leite Segundo
Agenor Tavares Jácome Júnior

DOI 10.22533/at.ed.4852015125

CAPÍTULO 6	64
ANÁLISE “IN VITRO” DA MICROINFILTRAÇÃO CORONÁRIA DE MATERIAIS RESTAURADORES PROVISÓRIOS UTILIZADOS EM ENDODONTIA	
Maria Suzymille de Sandes Filho	
Bruna Paloma de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4852015126	
CAPÍTULO 7	78
OTIMIZANDO A IRRIGAÇÃO DO SISTEMA DE CANAIS RADICULARES	
Bruna Paloma de Oliveira	
Maria Suzymille de Sandes Filho	
Raphaella Christianne Maia Soares Torres	
DOI 10.22533/at.ed.4852015127	
CAPÍTULO 8	88
ANÁLISE DA RADIOPACIDADE DE TRÊS MATERIAIS RESTAURADORES PROVISÓRIOS UTILIZADOS EM ENDODONTIA	
Maria Suzymille de Sandes Filho	
Bruna Paloma de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4852015128	
CAPÍTULO 9	101
ANÁLISE RADIOGRÁFICA DO CRESCIMENTO ESQUELÉTICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INFECTADOS PELO HIV POR MEIO DAS VÉRTEBRAS CERVICAIS	
Daniel de Araújo Cavassin	
Leticia Pereira Possagno	
Ademir Franco do Rosário Júnior	
Caroline Polli Santos	
Luiz Renato Paranhos	
Liliane Janete Grandó	
Antonio Adilson Soares de Lima	
Ângela Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.4852015129	
CAPÍTULO 10	113
COMPARAÇÃO TERMOGRÁFICA FACIAL E DA EFICIÊNCIA MASTIGATÓRIA DE PACIENTES QUE APRESENTAM DTM ASSOCIADA À SINTOMATOLOGIA DOLOROSA E PACIENTES SAUDÁVEIS: REVISÃO DE LITERATURA	
Karen Chybior Schnorr	
Ana Paula Gebert de Oliveira Franco	
Mauren Abreu de Souza	
Ilda Abe	
Emanuela Carla dos Santos	
Nerildo Luiz Ulbrich	
DOI 10.22533/at.ed.48520151210	

CAPÍTULO 11	125
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO ODONTOLÓGICO DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ANDORINHAS, VITÓRIA-ES	
Thais Poubel Araujo Locatelli	
Maria Helena Monteiro de Barros Miotto	
DOI 10.22533/at.ed.48520151211	
CAPÍTULO 12	138
TRATAMENTO ORTOCIRÚRGICO DA ASSIMETRIA FACIAL – RELATO DE CASO	
Rafael Moreira Daltro	
Maria Cecília Fonsêca Azoubel	
Eduardo Azoubel	
Neiana Carolina Rios Ribeiro	
Pedro Pinto Berenguer	
Éber Luís de Lima Stevão	
DOI 10.22533/at.ed.48520151212	
CAPÍTULO 13	151
CONTRIBUIÇÃO ODONTOLÓGICA HOSPITALAR FRENTE A SÍNDROME DE STEVENS JOHNSON: RELATO DE CASO	
Susilena Arouche Costa	
Fernanda Ferreira Lopes	
Samira Vasconcelos Gomes	
Alina Nascimento dos Reis	
Luana Carneiro Diniz Souza	
DOI 10.22533/at.ed.48520151213	
CAPÍTULO 14	161
PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM POVOS INDÍGENAS DA REGIÃO MISSIONEIRA DO RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Larissa Cornélius Meller	
Renata Colling	
Luiz Eduardo Barreiro Burtet	
Vâmila Pipper	
Kelly Cristina Meller Sangoi	
DOI 10.22533/at.ed.48520151214	
SOBRE A ORGANIZADORA	170
ÍNDICE REMISSIVO	171

CAPÍTULO 11

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO ODONTOLÓGICO DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ANDORINHAS, VITÓRIA-ES

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 04/09/2020

Thais Poubel Araujo Locatelli

Universidade Federal do Espírito Santo –
UFES
Vitória – ES
<http://lattes.cnpq.br/6539735749098139>

Maria Helena Monteiro de Barros Miotto

Universidade Federal do Espírito Santo –
UFES
Vitória – ES
<http://lattes.cnpq.br/4289442514763843>

RESUMO: O Sistema Único de Saúde visa a universalização do acesso à saúde, um direito do cidadão. Uma das estratégias do Sistema Único de Saúde é a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que busca criar vínculo entre os profissionais de saúde e os usuários. O objetivo do estudo é descrever o perfil sociodemográfico do usuário da ESF de Andorinhas, Vitória-ES. Caracteriza-se por um estudo descritivo com uma amostra aleatória de 281 usuários. Utilizou-se como parâmetro: universo de 500 - equivalente ao número de atendimentos realizados pelos dentistas, nível de confiança de 95%, erro de 5%. A coleta de dados foi feita por meio de um roteiro, com 20 questões, sendo realizada análise descritiva dos dados. Observou-se que a maioria dos pacientes entrevistados era do sexo feminino, tinha até 29 anos, eram solteiros, pardos, com ensino fundamental completo ou ensino médio

completo, não possuíam atividade remunerada, com casa própria, renda mensal de dois salários mínimos, possuem filhos, moram com mais de quatro pessoas na residência e não possuem plano de saúde. A falta de horários alternativos pode se transformar em uma barreira dificultando a utilização dos serviços odontológicos por trabalhadores. Idosos necessitam de uma maior integração aos serviços de saúde bucal.

PALAVRAS - CHAVE: Condição social, Programa Saúde da Família, Serviços odontológicos.

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF USERS OF THE DENTAL SERVICE OF THE HEALTH UNIT OF THE FAMILY OF ANDORINHAS, VITÓRIA-ES

ABSTRACT: The Public Health System aims to provide universal access to health care, which is a citizen right. One of the strategies of the national health care system is the Family Health Strategy, which tries to make closer connections between health professionals and users. The objective of this article is to describe the sociodemographic profile of the users in the Family Health Unit of Andorinhas, Vitória-ES. It is a descriptive study with a random sample of 281 users. It was used as a parameter: the universe of 500 - equivalent to the number of visits made to dentists, confidence level of 95%, 5% error. Data collection was done through an inquiry, with 20 questions, and it was performed descriptive data analysis. It was observed that most of the patients interviewed were female, older than 29 years, were single, brown skin, with complete primary education or secondary education, had no paid work, with home ownership, monthly income of

two minimum wages, have children, live with more than four people and do not have health insurance. The lack of alternative schedules may be a barrier and make the use of dental services by workers more difficult. Seniors require greater integration of oral health services. **KEYWORDS:** Social status, Family Health Program, Dental Services.

INTRODUÇÃO

A atenção odontológica no serviço público brasileiro, durante muitos anos, caracterizou-se por prestar assistência a grupos populacionais restritos, como os escolares, através de programas voltados para a doença cárie dentária e a periodontal. O restante da população ficava excluída e dependente de serviços meramente curativos e mutiladores. Isso resultava numa baixa cobertura de atendimento (OLIVEIRA; SALIBA, 2005).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1998 demonstrou que no Brasil, 29,6 milhões de pessoas (18,7% da população brasileira) nunca foram ao dentista. Na área rural do país, o percentual aumentava para 32% sem esse tipo de assistência (BRASIL, 2000).

Na VIII Conferência Nacional de Saúde, realizada em março de 1986, recomendou-se para o Brasil a instituição de um Sistema Único de Saúde (SUS) baseado nos princípios da universalidade de atendimento, integralidade de ações e participação popular, e inspirado fortemente na compreensão da saúde como direito do cidadão e dever do Estado. Foi consagrada no art. 196 da Constituição Federal de 1988 (OLIVEIRA e BORGES, 2008; ROHR e BARCELLOS, 2008).

O SUS foi regulamentado pelas Leis Orgânicas da Saúde 8.080 e 8.142 de 1990. Fortaleceu a atenção básica com o desenvolvimento de ações como o Programa de Saúde da Família (PSF), lançado pelo Ministério da Saúde, em 1994, que apresenta-se como uma estratégia de reestruturação da atenção primária a partir do conjunto de ações em sintonia com os princípios do SUS (MARTINS et al., 2011; CASSAL et al., 2011; DIAS et al., 2011; ANDRADE e FERREIRA, 2006).

Na publicação da Portaria Ministerial nº 1.444 de 28 de dezembro de 2000, foi anunciada oficialmente a inserção de profissionais de saúde bucal no PSF e foi estabelecido um incentivo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal prestada nos municípios, sendo regulamentada pela Portaria nº 267 em 6 de março de 2001 (BRASIL, 2000). A inclusão da Equipe de Saúde Bucal (ESB) na estratégia, mais recentemente, é um dos grandes avanços do PSF na perspectiva da integralidade da atenção (SOUZA; RONCALLI, 2007).

Em 2004, o Ministério da Saúde elaborou o documento intitulado “Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal”, que trás novas propostas, apoiadas na produção do cuidado como eixo de reorientação do modelo de atenção em Saúde Bucal. Evoluiu de um modelo assistencial, centrado na doença e baseado no atendimento a quem procura,

para outro, pautado na atenção integral à saúde, com a incorporação progressiva de ações de promoção e proteção, ao lado daquelas propriamente ditas de recuperação (BRASIL, 2004).

Entendendo a saúde bucal como integrante desse processo, a sua incorporação ao PSF tem sido vista como possibilidade de romper com os modelos assistenciais em saúde bucal excludentes baseados no curativismo, tecnicismo e biologicismo (SOUZA; RONCALLI, 2007).

Na dimensão política, a descentralização do SUS foi considerada como condição necessária para melhorar não só o acesso, mas também a qualidade, a sustentação, a equidade, a participação e a resposta social no campo da saúde (ROHR; BARCELLOS, 2008).

Porém, a inserção da Odontologia como parte integrante da saúde geral do indivíduo tem sido um desafio no SUS. A ampliação da cobertura dos serviços de atenção à saúde, para além da demanda espontânea e baseada na realidade local, ainda se mostra irreal em muitos municípios brasileiros (ROHR; BARCELLOS, 2008).

A utilização dos serviços odontológicos no SUS é baixa, ficando uma parcela importante da população sem acesso a esses serviços. Diversos componentes devem ser observados, tais como: acessibilidade geográfica; acessibilidade econômica; acessibilidade cultural; e acessibilidade funcional (ROHR e BARCELLOS, 2008; CHAVES et al., 2012).

Grande parte das pessoas, em função de condições socioeconômicas, dificilmente tem acesso a uma atenção longitudinal em saúde bucal, não usufrui das medidas de prevenção das doenças bucais, acessando o setor de urgência como porta de entrada para o sistema de saúde (CASSAL et al., 2011).

O conhecimento sobre as barreiras existentes pode gerar informações importantes para a política de atenção à saúde bucal, buscando, em cada contexto, arranjos singulares que assegurem um padrão de qualidade e eficiência dentro das viabilidades possíveis do processo de gestão. Isso pode favorecer a percepção de grupos excluídos e criar condições para eliminar possíveis barreiras que podem impedir o acesso desses grupos (CASSAL et al., 2011; ROHR e BARCELLOS, 2008).

O objetivo desse estudo foi descrever as características sociodemográficas da população que utiliza os serviços odontológicos, adscrita a Unidade de Saúde da Família de Andorinhas em Vitória/ES.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com delineamento transversal, acerca das características sociodemográficas de uma unidade de saúde de Vitória/ES. As observações e mensurações das variáveis de interesse foram realizadas simultaneamente. Foi realizada uma perspectiva estática do que ocorreu em certo momento. A pesquisa foi desenvolvida

em uma amostra representativa dos usuários que utilizaram o serviço odontológico da USF de Andorinhas, Vitória, ES no período de janeiro a abril de 2013. Para o cálculo amostral foram utilizados como parâmetros: universo de 500 - equivalente ao número de atendimentos realizados pelos dentistas em quatro meses, prevalência estimada de 50%, nível de confiança de 95%, erro de 5%, sendo obtida uma amostra de 281 usuários. A amostra foi aleatória, dando oportunidade igual a todos os usuários de participarem da pesquisa. Foram convidados a participar pacientes atendidos pelos dois cirurgiões-dentistas, em todos os horários tanto no período matutino como vespertino, em todos os dias da semana, todos os meses.

A coleta de dados foi feita por meio de um roteiro, com 20 questões fechadas, aplicado pela acadêmica que foi treinada, em relação a importância da pesquisa, necessidade de sigilo das informações e alertada para não exercer nenhuma influência nas respostas dos entrevistados. A entrevista foi realizada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes e/ou responsável legal do menor. Foi utilizado o método de entrevista padronizada para a obtenção dos dados, que possui a vantagem de melhorar a taxa de resposta. Foi realizada análise descritiva dos dados, por meio de tabelas de frequência com número e percentual para cada um dos itens do instrumento de pesquisa. O pacote estatístico SPSS – Social Package Statistical Science (SPSS), versão 18, foi utilizado para análise.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFES em 01/08/2012, número 49346.

RESULTADOS

Foram entrevistados 281 pacientes, sendo assim atingiu-se a amostra do estudo em 100%.

Característica	Número	Percentual
Sexo		
Masculino	71	25,3
Feminino	210	74,7
Faixa etária		
Até 17 anos	77	27,4
18 – 29 anos	59	21,0
30 – 39 anos	65	23,5
40 – 49 anos	35	12,5
50 – 59 anos	27	9,6
60 anos ou mais	17	6,0

Estado civil		
Solteiro	160	56,9
Casado	92	32,8
Divorciado	21	7,5
Viúvo	8	2,8
Etnia		
Branco	48	17,1
Negro	61	21,7
Indígena	5	1,8
Pardo	156	55,5
Amarelo	11	3,9
Estudante		
Sim	100	35,6
Não	181	64,4
Nível de escolaridade		
Sem estudo (menor de 7 anos)	12	4,3
Analfabeto e até 3 série ensino fundamental	28	10,0
De quarta série até sétima série ensino fundamental	68	24,2
Ensino fundamental completo	67	23,8
Ensino médio completo	92	32,7
Ensino superior completo	14	5,0
Total	281	100,0

Tabela 1. Dados demográficos de usuários da Estratégia de Saúde da Família do bairro Andorinhas, Vitória/ES

De acordo com a Tabela 1 observou-se que dos 281 pacientes atendidos a maioria era do sexo feminino com um total de 210 (74,7%). A faixa etária predominante foi a de crianças e adultos jovens até 29 anos com 136 (48,4%). Grande parte dos entrevistados é solteira 160 (56,9%); 156 (55,5%) declaram-se pardos; 181 (64,4%) não são estudantes, mas 159 (56,5%) dizem já ter ensino fundamental completo ou ensino médio completo.

Característica	Número	Percentual
Onde vive		
Casa própria	163	58,0
Apartamento próprio	4	1,4
Casa alugada	90	32,0
Apartamento alugado	5	1,8
Casa de familiares	19	6,8

Número de pessoas morando na sua residência		
Uma	17	6,0
Duas	45	16,0
Três	81	28,9
Quatro	80	28,5
Cinco ou mais	58	20,6
Familiar que vive com você		
Moro sozinho	16	5,7
Conjuge	105	37,5
Filha(s)	67	23,9
Filho(s)	94	33,6
Neto(s)	12	4,3
Irmão(s)	40	14,3
Irmã(s)	29	10,4
Outros (pais/sobrinhos)	124	44,3
Tem filhos		
Sim	167	59,4
Não	114	40,6
Número de filhos		
Um	50	29,9
Dois	65	38,9
Três	29	17,4
Quatro	11	6,6
Cinco ou mais	12	7,2

Tabela 2. Dados sobre condição habitacional de usuários da Estratégia de Saúde da Família do bairro Andorinhas, Vitória/ES

A Tabela 2 mostra que a maioria 163 (58%) possui casa própria; 138 (49,1%) moram com mais de quatro pessoas na mesma residência sendo que grande parte mora com algum filho 161 (57,5%). Dos entrevistados 167 (59,4%) tem filhos e 65 (38,9%) dizem ter dois filhos.

Característica	Número	Percentual
Trabalha		
Sim	116	41,3
Não	165	58,7
Tem CTPS assinada		
Sim	71	61,2
Não	45	38,8

Número pessoas contribuindo com renda familiar		
Nenhuma	22	7,8
Uma	132	47,0
Duas	91	32,4
Três	29	10,3
Quatro	5	1,8
Cinco ou mais	2	0,7
Contribui na renda familiar		
Sim	145	51,6
Não	136	48,4
Pessoa que mais contribui com a renda familiar		
Você mesmo	87	31,0
Conjuge	66	23,5
Pai	49	17,4
Mãe	44	15,7
Outra	35	12,4
Você é aposentado		
Sim	14	5,0
Não	267	95,0
Renda média familiar		
Até 1 SM	78	27,8
De 1 a 2 SM	125	44,5
De 3 a 4 SM	64	22,8
5 ou mais SM	14	5,0
Possui plano de saúde		
Sim	44	15,7
Não	237	84,3

Tabela 3. Dados sobre condição socioeconômica de usuários da Estratégia de Saúde da Família do bairro Andorinhas, Vitória/ES

Segundo a Tabela 3 a maioria 165 (58,7%) não trabalha e dos que trabalham 45 (38,8%) não possuem carteira assinada. Em relação ao número de pessoas que contribuem na renda familiar 223 (79,4%) dizem ter 1 ou 2 contribuintes na residência; das pessoas entrevistadas 136 (51,6%) disseram contribuir nas despesas da casa. A renda familiar da população é de até dois salários mínimos 203 (72,3%) e 237 (84,3%) não possui plano de saúde. Na questão ser aposentado ou não 267 (95%) não é aposentado.

DISCUSSÃO

A grande parte dos usuários que procuram os serviços odontológicos é do sexo feminino (74,7%). Este dado está de acordo com a maioria dos estudos realizados em unidades de saúde, nos quais a clientela feminina é sempre predominante (MARTINS et al., 2011; DIAS et al., 2011; ANDRADE e FERREIRA, 2006; PANDOLFI et al., 2006; SANTOS et al., 2010; AGUIAR e MOURA, 2004; COTTA et al., 2005; MUNKEVIZ e PELICIONI, 2010; MAURICIO et al., 2009).

A mulher é, na família, a personagem principal no que se refere às questões relacionadas à saúde e doença, pois é ela quem avalia as condições de saúde, tanto a sua própria como a dos demais membros da família e procura os profissionais necessários para resolução (cura) de cada caso, sendo maior a sua busca pelos serviços de saúde (DIAS et al., 2011; COTTA et al., 2005).

Homens são menos propensos a reportar problemas referentes à saúde quando comparados com as mulheres; estas têm uma avaliação mais negativa do seu estado de saúde (ROHR; BARCELLOS, 2008).

Outro fator evidenciado é de o homem ainda ter uma maior participação no trabalho extradomiciliar, ficando a mulher com os afazeres domésticos e o cuidado dos filhos, cabendo a estas a responsabilidade pela saúde da família. Sendo assim a mulher termina por ser o membro da família que mais procura o serviço de saúde (AGUIAR; MOURA, 2004).

Ademais não se pode deixar de ressaltar que os serviços de PSF estão mais bem estruturados para oferecer ações voltadas para a saúde da mulher, sendo assim ela está mais presente nas unidades de saúde e têm acesso a mais informações. Para os homens há uma ausência de serviços direcionados a eles. Além do que os horários de funcionamento dos serviços de saúde são incompatíveis com o horário da jornada de trabalho, eventos que também justificam a baixa presença desses usuários nas unidades de saúde (AGUIAR; MOURA, 2004).

Na pesquisa realizada em São Mateus município do interior do ES, indivíduos do sexo feminino utilizaram o serviço odontológico com maior frequência, quando comparados com os do sexo masculino, mas neste estudo essa diferença não foi, estatisticamente significante (ALMEIDA et al., 2007).

Em relação a variável idade o presente estudo constatou que crianças e adultos jovens até 29 anos são os que mais procuraram pelos serviços odontológicos na unidade de saúde de Andorinhas com uma taxa de (48,4%). Esses resultados também estão de acordo com outras pesquisas realizadas no Brasil (ANDRADE e FERREIRA, 2006; PANDOLFI et al., 2006; FADEL et al., 2007).

Não se pode deixar de lado o fato de que a transição demográfica e epidemiológica produz como cenário uma população com elevado número de indivíduos idosos.

Diferentemente de outros países, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, essas transformações nem sempre vêm acompanhadas de modificações no atendimento às necessidades de saúde desse grupo populacional. A saúde bucal merece atenção especial pelo fato de que, historicamente, os serviços odontológicos não possuem como prioridade de atenção a esse grupo populacional (COLUSSI e FREITAS, 2002; VIANA et al., 2010; MOREIRA et al., 2005).

O conceito de prioridade por grupo etário, pelo qual maior ênfase é dada a criança e ao jovem, na prática, é aplicado incorretamente, de modo especial em relação às pessoas de maior idade. A observação da elevada prevalência do edentulismo na terceira idade retrata a ineficiência e ineficácia dos programas de saúde bucal propostos para esse estrato populacional, que encerra em si características excludentes de acesso e estáticas de controle e acompanhamento (COLUSSI e FREITAS, 2002; VIANA et al., 2010; MOREIRA et al., 2005).

O papel da Odontologia em relação a essa faixa populacional é o de mantê-la em condições de saúde bucal que não comprometam a alimentação normal, nem gerem repercussões negativas na saúde geral e no estado psicológico de cada indivíduo. Quanto às dificuldades de acesso aos serviços odontológicos, pode-se sugerir que a acessibilidade aos serviços odontológicos pode ser influenciada por diferentes prismas de observação, desde os elementos limitadores geográficos, físicos e operacionais quanto à cobertura assistencial, à escassa oferta de serviços públicos de atenção à saúde bucal voltados à população idosa brasileira e às possíveis “barreiras veladas” de acesso. Essas podem ser identificadas muitas vezes por limitações socioeconômicas e culturais (COLUSSI e FREITAS, 2002; VIANA et al., 2010; MOREIRA et al., 2005).

Para muitos idosos, o fato de não ter mais dentes e apenas próteses totais pode também sugerir a falta de percepção sobre a necessidade de outros cuidados bucais, ou, ainda, não gera impacto na qualidade de vida, o que pode não gerar demanda para os serviços odontológicos, sejam públicos, sejam privados (COLUSSI e FREITAS, 2002; VIANA et al., 2010; MOREIRA et al., 2005).

A frequência das visitas ao cirurgião-dentista decresce com o aumento da idade, caminhando no sentido inverso da utilização de serviços médicos. Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias que possam melhorar o acesso, detectar e eliminar barreiras (SANTOS et al., 2010).

Neste estudo houve predominância de 160 (56,9%) sujeitos solteiros. Em uma comunidade atendida pelo PSF de São Sebastião do Umbuzeiro/PB (MAURICIO, 2009) e também em uma pesquisa realizada no município de São Paulo (MUNKEVIZ e PELICIONI, 2010), não houve diferença estatisticamente significativa entre solteiros e casados e uma pequena parcela dos entrevistados era composta por viúvos, separados ou divorciados.

Em relação a variável raça/cor neste estudo 156 (55,5%) declararam-se pardos. A PNAD 2008 apontou que, pela primeira vez, mais da metade da população brasileira -

50,6% dos habitantes, se declarou parda ou negra. Na pesquisa do PNAD, a participação das populações negra e branca no total de brasileiros recuou, enquanto as de mestiços e outros (que abrange amarelos e indígenas) cresceu. Isso mostra que vem aumentando o número de pessoas que se declara de cor parda (BRASIL, 2010).

A escolaridade é uma variável que, na maioria dos estudos, aparece como determinante do padrão de frequência odontológica, mostrando que indivíduos com mais anos de escolaridade têm mais acesso e utilizam mais os serviços. Analisando-se o fator escolaridade, verificou-se no presente estudo que 159 (56,5%) dos participantes da pesquisa têm ensino fundamental completo ou ensino médio completo. Esses dados são homogêneos a pesquisas realizadas por Almeida, Miotto e Barcellos (2007), Munkevis e Pelicioni (2010), Dias et al. (2011). Porém no atual estudo é evidenciado um número muito pequeno de pacientes com ensino superior 14 (5%) apenas.

O pequeno número de pacientes com ensino superior pode indicar que estes por terem melhores condições socioeconômicas optam por procurarem o setor privado. Isso mostra que escolaridade é uma variável que está relacionada com a utilização de serviços odontológicos em proporção direta ao número de anos de escolaridade da população (ALMEIDA et al., 2007).

Em relação à condição habitacional nesta pesquisa 163 (58%) declararam possuir casa própria e 138 (49,1%) moram com mais de quatro pessoas na mesma residência. Em uma pesquisa também realizada em unidades de saúde de Vitória, ES a maior parte das pessoas moravam com três a cinco pessoas na residência (SANTOS et al., 2010). Também foi ao encontro com os resultados encontrados em uma comunidade atendida pelo PSF de São Sebastião do Umbuzeiro/PB que mostrou que o número de pessoas que moram no domicílio do usuário variou de um a nove, sendo a maioria das residências constituídas de três moradores, e a maior parte dos entrevistados também possuía moradia própria (MAURICIO et al., 2009).

Pode-se constatar neste estudo que a renda de 203 (72,3%) famílias foi de até dois salários mínimos, assim pode-se afirmar um baixo poder aquisitivo. Essa baixa renda também foi encontrada em muitas pesquisas que analisaram o perfil sociodemográfico dos usuários dos serviços odontológicos em unidades de saúde (OLIVEIRA e BORGES, 2008; MARTINS et al., 2011; CASSAL et al., 2011; ANDRADE e FERREIRA, 2006; SANTOS et al., 2010; MUNKEVIZ e PELICIONI, 2010; MAURICIO et al., 2009; FADEL et al., 2007).

A condição socioeconômica apresentou-se como um fator significante para a utilização dos serviços de saúde bucal: indivíduos inseridos nas classes econômicas mais favorecidas procuram mais por serviços odontológicos privados (ROHR; BARCELOS, 2008).

Essa baixa renda pode estar relacionada ao fato de neste estudo 237 (84,3%) sujeitos não possuir plano de saúde. Outro fator é que a maioria 165 (58,7%) relatou não trabalhar e dos que trabalhavam 45 (38,8%) não possuíam carteira assinada. Esse alto

índice de desempregados pode estar relacionado à amostra ser predominantemente de mulheres, que normalmente abdicam de um emprego para cuidar dos filhos sendo assim têm mais tempo de cuidar da saúde.

Como foi revelado na pesquisa dos entrevistados 167 (59,4%) têm filhos. Em relação ao número de pessoas que contribuem na renda familiar 223 (79,4%) dizem ter 1 ou 2 contribuintes na residência.

CONCLUSÃO

Os usuários da unidade de saúde de Vitória/ES são em sua maioria mulheres, crianças e jovens até 29 anos, pardos, solteiros, com ensino fundamental completo ou ensino médio completo, não possuem atividade remunerada, moram em casa própria, têm renda mensal de dois salários mínimos, moram com mais de quatro pessoas na mesma residência, não possuem plano de saúde e possuem filhos.

A Estratégia Saúde da família busca aproximar a família dos serviços de saúde, assim deve buscar formas e criar condições de aproximar também o homem dos serviços de saúde bucal, promovendo ações voltadas para esse público e buscando horários alternativos. Assim como o homem, os idosos também necessitam de uma maior integração aos serviços odontológicos, é preciso melhorar o acesso, detectar e eliminar barreiras.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, A.C.S., MOURA, E.R.F. **Percepção do usuário sobre a atuação da Equipe de Saúde da Família de um Distrito de Caucaia-CE**. RBPS. v. 17, n. 4, p. 163-169, out. 2004.
2. ALMEIDA, C.S., MIOTTO, M.H.M.B., BARCELLOS, L.A. **O perfil do usuário do serviço odontológico do município de São Mateus-ES**. UFES Rev. Odontol. v.9, n. 2, p. 8-15, 2007.
3. ANDRADE, K.L.C., FERREIRA, E.F. **Avaliação da inserção da odontologia no Programa Saúde da Família de Pompéu (MG): a satisfação do usuário**. Ciência e Saúde Coletiva. Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 123-130, 2006.
4. BRASIL. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Brasília, DF; 2004.
5. _____. Ministério do Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: acesso e utilização de serviços de saúde 1998**. Rio de Janeiro: IBGE; 2000.
6. _____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Um Panorama da Saúde no Brasil - Acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde**, Rio de Janeiro; 2010.

7. _____. Portaria nº. 1.444, 28 de dezembro de 2000. **Estabelece incentivo financeiro para reorganização da saúde bucal prestada nos municípios por meio do Programa Saúde da Família.** Diário Oficial da União, Brasília, dez 2000. Seção 1, p. 85.
8. CASSAL, J.B., CARDOZO, J.B.C., BAVARESCO, C.S. **Perfil dos Usuários de Urgência Odontológica em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde.** Rev. APS, v. 14, n. 1, p. 85-92, jan / mar.2011.
9. CHAVES, S.C.L., et al. **Características do acesso e utilização de serviços odontológicos em municípios de médio porte.** Ciência e Saúde Coletiva. v. 17, n. 11, p. 3115-3124, 2012.
10. COLUSSI, C.F., FREITAS, S.F.T. **Aspectos epidemiológicos da saúde bucal do idoso no Brasil.** Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.18, n.5, p.1313-1320, set-out, 2002.
11. COTTA, R.M.M., et al. **A satisfação dos usuários do Programa de Saúde da Família: avaliando o cuidado em saúde.** Scientia Medica, Porto Alegre: PUCRS, v. 15, n. 4, p. 227-234, out./dez. 2005.
12. DIAS, O.V., et al. **As dimensões da satisfação dos usuários do Programa Saúde da Família: confiabilidade e empatia.** Acta Paul Enferm. v.24, n.2, p. 225-231, 2011.
13. FADEL, C.B., SANDRINI, J.C., ZARDO, L.N. **Avaliação do perfil e grau de satisfação dos usuários dos serviços odontológicos na Estratégia Saúde da Família, na zona rural do município de Castro/PR.** Publ. UEPG Biol. Health Sci., Ponta Grossa, v.13, n. 3/4, p. 59-66, set./dez. 2007.
14. MARTINS, P.C., et al. **De quem é o SUS? Sobre as representações sociais dos usuários do Programa Saúde da Família.** Ciência e saúde coletiva. v. 16, n. 3, p. 1933-1942, 2011.
15. MAURICIO, H.Á., MATOS, F.C.M., GUIMARÃES, T.M.R.. **Conhecimentos, atitudes e práticas sobre câncer de boca da comunidade atendida pelo PSF de São Sebastião do Umbuzeiro/PB.** Rev. Bras. Cabeça Pescoço, v. 38, n. 1, p. 10-14, jan/ fev/ mar. 2009.
16. MOREIRA RS, et al. **A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal.** Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1665-1675, nov/dez. 2005.
17. MUNKEVIZ, M.S.G., PELICIONI, M.C.F. **Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família no Município de São Paulo: Perspectiva do Usuário.** Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Hum. São Paulo, v. 20, n. 3, p. 787-797, 2010.
18. OLIVEIRA, A.K.P.O., BORGES, D.F. Programa de Saúde da Família: uma avaliação de efetividade com base na percepção de usuários. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 369-389 Mar./ Apr. 2008.
19. OLIVEIRA, J.L.C., SALIBA, N.A. **Atenção odontológica no Programa de Saúde da Família de Campos dos Goytacazes.** Ciência e Saúde Coletiva, São Paulo, v.10 (sup), p. 297-302, 2005.
20. PANDOLFI, M., BARCELLOS, L.A., MIOTTO, M.H.M.B. **Perfil dos usuários e motivo da procura pelos serviços odontológicos das unidades de saúde de Vitória – ES.** UFES Rev. Odontol. v. 8, n. 2, p. 37-44, 2006.

21. RODRIGUES, A.A.A.O., et al. **Saúde Bucal no Programa de Saúde da Família na Cidade de Feira de Santana (BA): o perfil do cirurgião-dentista.** Rev. Baiana de Saúde Pública. v.33, n.4, p. 582-594, out-dez. 2009.
22. ROHR, R.I.T., BARCELLOS, L.A. **As barreiras de acesso para os serviços odontológicos.** UFES Rev Odontol, v.10, n. 3, p. 37-41, set. 2008.
23. SANTOS, M.R., PIERANTONI, C.R., MATSUMOTO, K.S. **Agentes comunitários de saúde: a visão dos usuários do PSF da região de saúde de Juiz de Fora.** Rev. APS. Juiz de Fora, v. 13, n. 3, p. 258-265, jul/set. 2010.
24. SOUZA, T.M.S., RONCALLI, A.G. **Saúde bucal no Programa Saúde da Família: uma avaliação do modelo assistencial.** Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 2727-2739, nov. 2007.
25. VIANA, A.A.F., et al. **Acessibilidade dos idosos brasileiros aos serviços odontológicos.** RFO UFP. Passo Fundo, v.15, n.3, p.317-322, set/dez. 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assimetria facial 12, 138, 139, 140, 141, 146

Assistência odontológica 151

B

Bactérias gram-negativas 50, 53, 56, 57, 58, 59

C

Candidíase 37, 61

Cirurgia Ortognática 138, 139, 140, 142, 146, 147

Condição social 125

Contração de polimerização 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Crescimento 11, 37, 81, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 136, 147, 155

Criança 101, 107, 133

D

Desenvolvimento 9, 2, 3, 17, 51, 52, 61, 73, 84, 102, 103, 106, 107, 108, 118, 126, 133, 136, 147, 154

Desenvolvimento Ósseo 102, 103, 107

E

Endodontia 11, 14, 64, 66, 71, 74, 75, 76, 78, 86, 88, 90, 94, 98, 99

Equipe hospitalar de odontologia 151

Espectroscopia de energia dispersiva 10, 23, 34

Estética 9, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 65, 89, 95, 138, 139, 166

Eugenol 10, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 65, 66, 69, 73, 91, 94, 96

F

Fitoterapia 37

G

Gessos Odontológicos 23, 24, 25, 27, 33, 34, 35

H

HIV 11, 49, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110

I

Infecção Hospitalar 50, 61

Infecções Fúngicas 37, 57

Infiltração dentária 64

M

Manifestações bucais 151

Mastigação 52, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 139, 166

Materiais Dentários 1, 15, 35, 64, 66, 74, 77, 88, 97

Metalfree 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Microscopia eletrônica 10, 7, 23, 26, 27, 34, 35

O

Odontologia hospitalar 50

P

Programa Saúde da Família 125, 135, 136, 137

R

Radiopacidade 11, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Resina Bulk Fill 1, 9, 12

Restauração dentária temporária 64, 88

S

Serviços odontológicos 125, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular 113, 138

Síndrome de Stevens-Johnson 151, 157

Sistema CAD-CAM 10, 14, 16, 18

Soluções Irrigadoras 78, 79, 80, 84, 85

T

Tecnologia 14, 16, 18, 21, 22, 90, 140

Termografia 113, 115, 116, 117, 118, 122, 123, 124

Tratamento Odontológico 78, 153

U

Unidade de Terapia Intensiva 50, 57, 61, 62

Unidade hospitalar de odontologia 151

V

Vértebras Cervicais 11, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110

Ciências Odontológicas: Desenvolvendo a Pesquisa Científica e a Inovação Tecnológica 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Odontológicas: Desenvolvendo a Pesquisa Científica e a Inovação Tecnológica 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 